

Oportunidades na Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta Nos Estados da Amazônia Legal

Salo Coslovsky
8 de Outubro de 2021

Resumo Executivo

A Amazônia Legal brasileira (doravante denominada apenas “Amazônia”) é composta por nove estados bastante distintos entre si. Esse relatório utiliza uma metodologia desenvolvida no âmbito do Projeto Amazônia 2030 para identificar os produtos compatíveis com a floresta que já são exportados pelos estados da Amazônia e apontar oportunidades para ampliar essas exportações.

Esse relatório faz oito observações:

1 – A Amazônia já exporta cerca de 60 produtos compatíveis com a floresta; no conjunto, essas exportações geram US\$295 milhões por ano para a região (triênio 2017-2019);

2 – Em termos globais, esses 60 produtos movimentam US\$159 bilhões por ano; isso significa que a Amazônia tem participação de apenas 0,18%;

- A participação da região é pequena não só no agregado, mas em praticamente todos os produtos que exporta, variando de 7% no mercado de pimenta do reino em grãos até 0,01% no mercado de cacau e 0,002% no mercado de abacaxis frescos;
- A única exceção é no mercado de castanha-do-brasil com casca, onde a Amazônia detém participação de 50%; uma análise mais detalhada, porém, revela que a Amazônia domina o degrau menos expressivo e menos sofisticado de uma cadeia maior;
- É provável que a Amazônia domine o mercado de alguns produtos específicos (ex: açaí, óleo de copaíba, sementes de cumaru) mas os instrumentos de medição disponíveis não são precisos o suficiente para revelar essa imagem.

3 – A capacidade de exportar não é bem distribuída no território; por essa razão, os estados enfrentam desafios distintos:

- O Pará exporta um número relativamente grande de produtos com valor exportado por produto também alto; o seu desafio é manter e ampliar essa liderança;
- O Amazonas exporta um número relativamente grande de produtos mas o valor exportado por produto é baixo; seu desafio é exportar volumes maiores dos produtos que já exporta (i.e. intensificar suas exportações);
- O Amapá e o Acre ocupam uma posição oposta a do Amazonas; esses dois estados exportam poucos produtos diferentes mas o valor exportado por produto é alto; o seu desafio é adicionar novos itens a sua pauta (i.e. diversificar suas exportações);
- Por fim, Mato Grosso, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão exportam poucos produtos distintos e o valor exportado por produto é baixo; esses estados enfrentam um desafio duplo, i.e. intensificar e diversificar suas exportações;

4 – Ao analisar as exportações por estado, identificamos um alto grau de especialização territorial: 39 dos 60 produtos identificados são exportados por apenas um estado e 12 são exportados por dois estados contíguos; apenas 9 produtos são exportados por três ou mais estados;

5 – Em todo o mundo, 195 países importam pelo menos um dos 60 produtos HS6 em consideração; a Amazônia atinge perto da metade (92) desses países, mas os países que são alcançados são os mais expressivos, pois representam 94% do valor gerado no mercado global.

- Os maiores importadores de produtos compatíveis com a floresta são EUA, China e Taiwan, Alemanha, Holanda, e Japão.
- As empresas da Amazônia vendem seus produtos para clientes em todos esses países, mas sua participação nesses mercados é pequena, variando de 0,42% na Alemanha e 0,39% nos EUA para 0,10% na China e Japão;
- Alguns estados da Amazônia exportam seus produtos para países pequenos, dotados de florestas tropicais e que não são grandes importadores de produtos compatíveis com a floresta. É possível que eles estejam importando produtos do Brasil para depois reexportá-los. Os países mais importantes nessa categoria são a Guiana, onde a Amazônia tem 14% de participação, Bolívia (8%), Peru (5%) e Colômbia (3%).

6 – Os estados da Amazônia podem ser divididos em quatro grupos dependendo do alcance de suas exportações e o grau de sofisticação dos países compradores; estados em cada um desses grupos enfrentam desafios distintos para promover suas exportações:

- O Pará e o Amazonas exportam seus produtos para muitos países ricos; seu desafio é manter ou ampliar essa liderança;
- O Maranhão e o Amapá exportam seus produtos para poucos países ricos; seu desafio é diversificar, exportando para outros mercados igualmente competitivos e exigentes;
- Mato Grosso e Tocantins exportam seus produtos para poucos países de renda média; seu desafio é duplo: diversificar os destinos e tentar atender os critérios de países mais exigentes;
- Rondônia, Acre e Roraima exportam seus produtos para poucos países pobres; seu desafio é ainda mais contundente, precisam atingir mais destinos e mercados mais exigentes.

7 – Os principais competidores da Amazônia no mercado global são outros países tropicais, como Vietnã, Bolívia, Tailândia, Indonésia e Madagascar

8 – Em termos longitudinais (2003-2019), a Amazônia manteve participação de mercado modesta em todo o período. Ainda assim, houve alguma variação.

- A região expandiu suas exportações de produtos florestais de forma amena entre 2003 e 2009, mas não o suficiente para ampliar sua participação de mercado;
- A região expandiu suas exportações de forma mais acentuada entre 2010 e 2015 e assim conseguiu ampliar sua participação de 0,17% em 2010 para 0,27% em 2015.
- Essa tendência reverteu-se em 2017 e a participação de mercado da região caiu para 0,17% em 2019.
- Os produtos que tiveram destaque positivo nesse período foram a pimenta-do-reino, alimentos que incluem o açaí, peixes e castanha
- As exportações de cacau ainda são pequenas, mas mostram tendência de crescimento;

1 - Introdução

A Amazônia Legal brasileira (doravante denominada apenas “Amazônia”) é composta por nove estados bastante distintos entre si. Esse relatório utiliza uma metodologia desenvolvida no âmbito do Projeto Amazônia 2030 para identificar os produtos compatíveis com a floresta que já são exportados pelos estados da Amazônia e apontar oportunidades para ampliar essas exportações.

2 – Porque Estudar Exportações?

O Brasil é um país continental e relativamente fechado ao comércio exterior. Por isso, muitas discussões sobre fomento à produção enfatizam a importância do mercado interno. Não há dúvida que o mercado interno oferece boas oportunidades para os produtores da Amazônia. Ainda assim, temos quatro razões para enfatizar a exportação:

- O mercado internacional para os produtos compatíveis com a floresta da Amazônia é muito expressivo;
- A exportação é um teste objetivo de competência empresarial e que revela quais setores tem vantagem comparativa. Por isso, ela pode ser usada como métrica de desempenho na elaboração de políticas de fomento, como foi feito com sucesso na Coreia do Sul nos anos 1980 e, no contexto nacional, em Petrolina e Juazeiro nos anos 1990;
- A exportação age como um “elevador de competências” pois empresas que exportam têm mais oportunidades para identificar novas tecnologias, atrair investidores, antecipar tendências de mercado e localizar novos parceiros comerciais;
- Por fim, as empresas que exportam criam externalidades positivas para outras empresas em seu entorno. Por exemplo, empresas exportadoras precisam de melhores contadores, advogados, serviços financeiros, embalagens, controle de qualidade, certificações e despacho aduaneiro. Quando o preço de venda é elevado o suficiente, todos esses setores beneficiam-se.

3 – Os dados

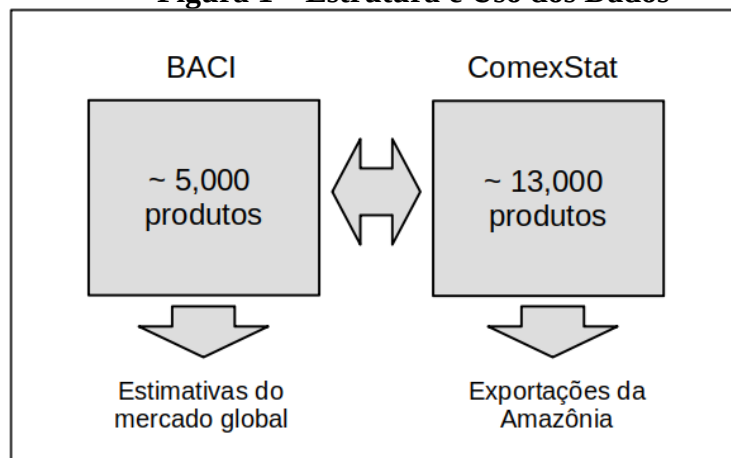
Por força de um tratado internacional, cerca de 210 países exigem que suas empresas declarem a importação e exportação de mercadorias usando um catálogo padronizado de produtos chamado “Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias”, conhecido como Sistema Harmonizado (ou HS, na sigla em inglês). O Sistema Harmonizado classifica as mercadorias em 96 capítulos, 1,222 posições e 5,381 subposições. As subposições são os itens que chamamos de produtos. Esse nível de detalhamento recebe o nome de HS6 pois cada produto é identificado por um código com seis números.

O catálogo do Sistema Harmonizado é atualizado a cada cinco anos. Nessas ocasiões, o código numérico e a descrição de cada produto podem ser removidos, modificados, desdobrados ou incorporados a outro código. A versão vigente do catálogo entrou em vigor em 2017 e deve ser substituída por versão atualizada em 2022.

Todo ano, os países agregam os dados com as importações e exportações de suas empresas durante o ano anterior e reportam seus números para a Divisão de Estatísticas da ONU.¹ Inevitavelmente, essa base de dados contém discrepâncias. Por exemplo, país A pode ter declarado que suas empresas exportaram US\$ 100 milhões de trigo para o país B, mas o país B declarou que suas empresas importaram apenas US\$ 90 milhões de trigo do país A. Para resolver esse tipo de diferença, o *Centre d'Études Prospectives et d'Informations Internationales* (CEPII), um centro de estudos baseado na França, desenvolveu um algoritmo que classifica os países conforme a confiabilidade de seus dados e dá mais peso aos números reportados por países mais confiáveis. Essa base ajustada chama-se *Base pour l'Analyse du Commerce International* (BACI) e é amplamente utilizada em análises econômicas de comércio exterior. A sua versão mais recente inclui dados até 2019.

O Governo Brasileiro também publica dados de comércio exterior em uma base chamada ComexStat, com duas características relevantes. Primeiro, como muitos outros governos, o Brasil utiliza um catálogo mais detalhado do que o Sistema Harmonizado. Esse catálogo chama-se “Nomenclatura Comum do Mercosul” (NCM) e possui cerca de 13.000 produtos. No NCM, cada produto é representado por um código com oito algarismos onde os seis primeiros dígitos equivalem ao código HS6. Desse modo, ambos os catálogos são compatíveis, mas o catálogo NCM oferece mais detalhes sobre alguns dos produtos exportados pelo Brasil. E segundo, o Governo Brasileiro disponibiliza os dados NCM desagregados também por estado da federação. Graças a esse detalhamento, podemos separar as exportações dos estados que compõem a Amazônia das exportações originadas no resto do país.

Figura 1 – Estrutura e Uso dos Dados



1 A ONU publica também tabelas de conversão entre as diferentes versões do Sistema Harmonizado. Como o número de produtos em cada catálogo tende a aumentar, as tabelas de conversão são retroativas, i.e. elas permitem que dados reportados usando o catálogo de 2017 sejam convertidos para catálogos anteriores, mas não o reverso. Esse tipo de conversão permite a construção de séries temporais mais longas, mas ela diminui a precisão com que os produtos são identificados. Por exemplo, o catálogo de 1992 incluía um item chamado “castanha-do-brasil”. Em 1997, esse item foi desdobrado em dois, “castanha-do-brasil com casca” e “castanha-do-brasil sem casca”. É possível criar uma série histórica das exportações de castanha-do-brasil usando o catálogo de 1992 e que inclui dados daquele ano até o ano mais recente, mas essa série não distinguiria entre os dois tipos de castanha durante o período 1992-1996.

4 – Classificando Produtos como Compatíveis com a Floresta

Entre 2017 e 2019, os estados da Amazônia Legal exportaram 955 produtos diferentes conforme o catálogo vigente (2017) do Sistema Harmonizado (HS6). Esses itens equivalem a 1151 produtos no catálogo NCM. Essa lista inclui produtos das mais distintas naturezas, incluindo produtos industrializados e derivados de petróleo. Para identificar os produtos compatíveis com a floresta, eu e um colega trabalhamos em paralelo para examinar o nome e a descrição de cada um desses 1151 produtos (códigos NCM). A concordância inicial entre as duas classificações foi de aproximadamente 95%.

Os 5% restantes eram produtos com nomes ambíguos ou excessivamente técnicos (por exemplo, aqueles oriundos da indústria química). Para decifrá-los e então classificá-los, consulte fontes suplementares como as “Notas Explicativas do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias” (versão 2017), a “Coletânea dos Pareceres de Classificação” (versão atualizada em 31 de dezembro de 2019 e o “Compêndio de Ementas do Centro de Classificação Fiscal de Mercadorias (CECLAM)” (versão atualizada até 24/09/2020). Todos esses documentos são disponibilizados pelo Ministério da Fazenda.

Esse tipo de classificação exige um certo julgamento de valor tanto na criação dos grupos como na designação de um produto a um determinado grupo. Os critérios adotados foram conservadores, com o objetivo de evitar sobre-estimar o mercado global de produtos compatíveis com a floresta.² Desse modo, identificamos quatro grupos de produtos compatíveis com a floresta, a) “extração florestal não-madeireira”, b) “sistemas agroflorestais”, c) “pesca e piscicultura” e d) “fruticultura tropical”. Esses grupos incluem apenas produtos *in natura* ou levemente processados (ex: castanha sem casca, polpa de frutas, óleos, barras de chocolate). Produtos mais processados (como bolachas, cervejas e sorvetes) foram classificados em uma categoria separada (“alimentos processados”), mesmo quando alguns de seus exemplares produzidos na Amazônia contém ingredientes compatíveis com a floresta.

De forma semelhante, os produtos da agricultura tradicional e intensiva em mão de obra, como o cultivo do arroz, feijão, hortaliças, mandioca e a produção de farinha, receberam classificação própria (“agricultura tradicional”). Em muitos casos esses produtos são produzidos por agricultores familiares e comunidades tradicionais que vivem na floresta, mas seu cultivo ocorre em áreas desmatadas e por isso eles não foram classificados como compatíveis com a floresta. Uma lógica parecida aplica-se à madeira e produtos de madeira. Mesmo que existam muitas experiências de produção sustentável, esses produtos não foram categorizados como compatíveis com a floresta.

Esse processo resultou na criação de 14 grupos, conforme indicado na tabela 1 à seguir.

2 Detalhes sobre a construção de cada grupo estão disponíveis no apêndice.

Tabela 1 – Grupos de Produtos

Compatíveis com a floresta		Outros grupos
1.Extração florestal não madeireira	5.Madeira	10. Agricultura tradicional
2.Sistemas agroflorestais	6.Agropecuária	11. Alimentos processados
3.Pesca e piscicultura tropical	7.Pecuária	12. Papel e Celulose
4.Fruticultura tropical	8.Mineração	13. Indústria
	9.Petróleo e derivados	14. Produtos exóticos (ex: salmão)

5 – Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta: Amazônia e seus Estados

Entre 2017 e 2019, os estados da Amazônia exportaram 60 produtos compatíveis com a floresta (HS6).³ Esses itens correspondem a 80 produtos no catálogo NCM. No total, essas exportações geraram receitas de US\$295 milhões ao ano para a região.

Tabela 2 – Produtos (HS6) por Grupo

Grupos	Produtos		Valor Exportações (US\$)	%
	HS6	NCM		
Compatíveis com a Floresta	60	80	295,014,021	1%
Indústria	620	737	3,703,813,558	10%
Agropecuária	86	110	19,917,281,719	51%
Alimentos Processados	50	61	210,748,234	1%
Madeira	39	44	511,946,056	1%
Mineração	37	43	13,280,043,396	34%
Produtos Exóticos	24	25	3,250,691	0%
Agricultura Tradicional	17	22	81,061,217	0%
Papel e Celulose	15	15	875,780,978	2%
Petróleo	5	10	16,902,924	0%
Outros	2	4	25,266,164	0%
Total	955	1,151	38,921,108,958	100%

3 O presente estudo fez três atualizações nos números e métodos de cálculo adotados no estudo “Oportunidades de Exportação” (2021). Primeiro, ele utiliza uma base de dados Comexstat que incorpora uma revisão técnica efetivada em 7 de Abril de 2021, conforme Nota Técnica publicada pelo Ministério da Economia. Segundo, ele reclassifica três hortaliças (cebolas, couves, outros produtos hortícolas) de “hortifruticultura tropical” para “agricultura tradicional”. O presente relatório reclassificou também o produto chamado “outros alimentos contendo cacau” de “agrofloresta” para “alimentos processados.” Esse item inclui alimentos como kinder-ovo e M&Ms que movimentam enormes valores no mercado global mas não enquadram-se na nossa definição de “produtos compatíveis com a floresta”. E terceiro, esse relatório trata dados de exportação faltantes como tendo valor zero, isto é, ele calcula a média do período 2017-2019 como valor total dividido por três.

A Tabela 3, abaixo, mostra os 10 produtos compatíveis com a floresta com maior valor de exportações e a contribuição de cada um para a receita total dessa pauta na região. O produto mais relevante é a pimenta do reino em grãos, com 37% de participação na pauta da Amazônia. Em segundo lugar estão “outros peixes congelados”, com 11%. Graças ao detalhamento NCM, sabemos que trata-se majoritariamente de peixes de água salgada, como o pargo e a pescada amarela. Em terceiro estão os óleos de dendê. Todos esses produtos são exportados majoritariamente por empresas sediadas no estado do Pará.

Tabela 3 – Exportação de Produtos Compatíveis com a Floresta pela Amazônia

Produto HS6	Valor	%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,929,724	37%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	33,123,478	11%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,942	9%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24,424,366	8%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,654,871	7%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	18,720,849	6%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16,178,714	5%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	11,578,999	4%
Peixes ornamentais de água doce	5,269,559	2%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,802,912	1%
<i>Demais 50 produtos</i>	<i>26,837,470</i>	<i>9%</i>
Total	295,013,884	100%

Mercado Global

No mercado global, os 60 produtos HS6 exportados pelos estados da Amazônia movimentaram US\$159 bilhões por ano (média 2017-2019). Isso significa que a Amazônia, um território com cerca de 30% das florestas tropicais do planeta, tem participação de mercado de apenas 0,18%.

Alguns produtos, como o óleo de dendê, camarões tropicais e amêndoas de cacau têm mercados multibilionários. Outros produtos aparentemente menores, como a pimenta do reino, abacaxis, manga e mel, também movimentam quantias bilionárias. Mas até mesmo produtos com pouca presença no mercado global, como os palmitos em conserva, geram centenas de milhões de dólares por ano aos seus exportadores. Em todos esses casos, a participação de mercado dos estados da Amazônia é pequena.

Tabela 3 – Participação da Amazônia – Produtos Selecionados

Nome_HS6	Exp Amz	Mercado Global	%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,929,724	1,486,025,192	7.26%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	33,123,478	4,050,130,928	0.82%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,942	8,677,706,037	0.32%

Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	24,424,366	2,549,177,521	0.96%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,654,871	425,994,643	4.61%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	18,720,849	3,727,972,372	0.50%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	16,178,714	362,265,807	4.47%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	11,578,999	22,933,669	50.49%
Peixes ornamentais de água doce	5,269,559	259,328,426	2.03%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas...	3,802,912	2,844,841,165	0.13%
<i>Demais 50 produtos</i>	<i>26,837,470</i>	<i>135,087,612,281</i>	<i>0.02%</i>
Total	295,013,884	159,493,988,041	0.18%

A única exceção aparente é a castanha-do-brasil com casca, um produto que a Amazônia domina com participação de 50%. Uma análise mais detalhada, porém, mostra que produtores localizados na Amazônia exportam esse produto majoritariamente para a Bolívia e o Peru, que usam essa matéria-prima brasileira para produzir castanha-do-brasil sem casca, que eles então exportam para o resto do mundo. Desde 2009, Bolívia e Peru exportam castanha-do-brasil sem casca para o próprio Brasil.

6 – Exportação pelos Estados

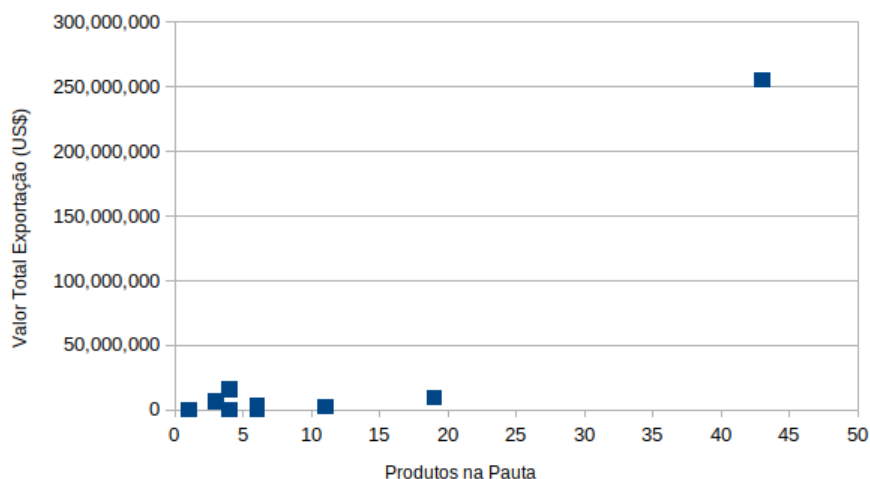
O número de itens distintos e o valor dessas exportações definem a capacidade de cada estado. Na Amazônia, a capacidade dos estados de exportar produtos compatíveis com a floresta é mal distribuída. Como indicado na figura 1 abaixo, o Pará tem destaque absoluto, uma vez que suas empresas já exportam 43 dos 60 produtos HS6 que constam da pauta da região. Na médio do triênio (2017-2019), essas exportações trouxeram US\$256 milhões por ano para o estado. Esse valor equivale a 87% da receita total da região com essas exportações.

Tabela 4 – Itens na Pauta e Valor Exportado pelos Estados da Amazônia

Estado	Número de Itens na Pauta de Exportações		Valor das Exportações de Produtos Compatíveis (US\$)	
	Todos Produtos	Produtos Compatíveis	Compatíveis	US\$ / Itens Compatíveis
Pará	300	43	255.688.825	5.946.251
Amapá	31	4	15.852.170	3.963.042
Amazonas	451	19	9.900.077	521.056
Acre	81	3	6.575.671	2.191.890
Maranhão	70	6	3.482.196	580.366
Rondônia	221	11	2.772.823	252.074
Tocantins	53	4	467.854	116.963
Mato Grosso	224	6	246.246	41.041
Roraima	126	1	28.155	28.155
Total	995	60	295.014.017	4.916.900

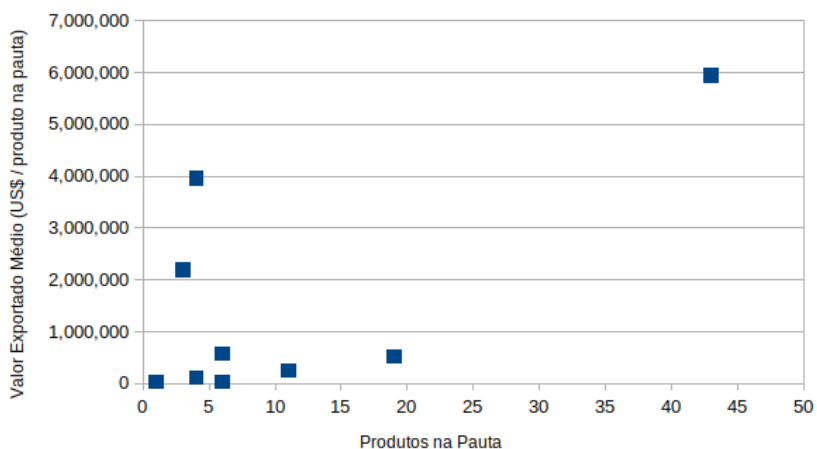
Considerando o número de itens na pauta, o estado do Amazonas ocupa um longínquo segundo lugar. Suas empresas exportam 19 dos 60 produtos HS6 que constam da pauta da região e tem faturamento 25 vezes menor do que o Pará (cerca de US\$10 milhões por ano). Rondônia vem em terceiro, com 11 produtos em sua pauta e um valor que corresponde a um terço das exportações do Amazonas (US\$2,7 milhões). Os demais estados exportam um número ainda menor de itens e tem receita total igualmente baixa.

Figura 2 – No de Produtos x Valor Total Exportações



Ao analisar o valor médio das exportações por produto (ao invés do valor total), obtemos uma imagem um pouco diferente. O Estado do Pará ainda mantém destaque, uma vez que os 43 produtos HS6 que suas empresas exportam geram receita média de quase US\$6 milhões por cada item da sua pauta. Recebe destaque o Estado do Amapá, um estado que exporta apenas 4 produtos HS6 mas com valor exportado médio por item relativamente alto, de quase US\$4 milhões. Por fim, chama atenção também o Estado do Acre; suas empresas exportam apenas três produtos HS6 mas o valor médio das suas exportações por item na pauta também é relativamente alto, um pouco acima de US\$2 milhões por ano.

Figura 3 – No de Produtos x Valor Exportado por No de Produtos



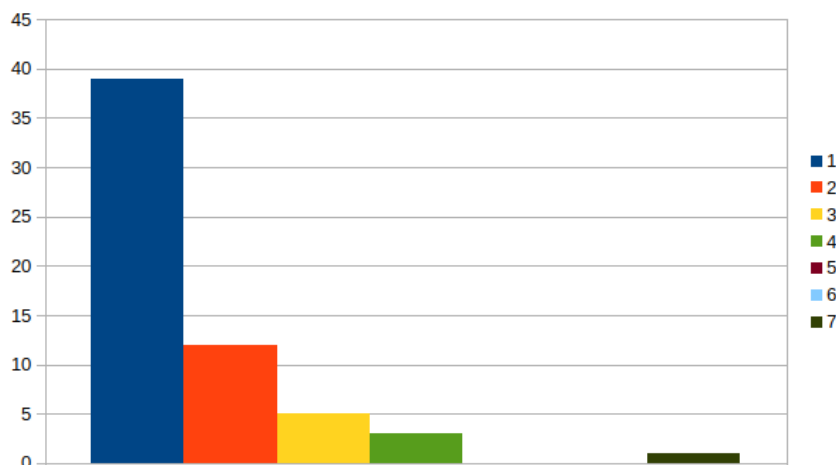
Essa análise sugere que os estados podem ser divididos em quatro grupos, cada um com um desafio distinto relacionado com o fomento à exportação:

- Pará: na média, suas empresas exportam múltiplos produtos e têm faturamento relativamente alto; seu desafio é manter esse perfil e ampliar sua liderança;
- Amazonas: suas empresas exportam múltiplos produtos distintos mas têm faturamento relativamente baixo; seu desafio é exportar volumes maiores dos produtos que suas empresas já exportam (i.e. intensificar suas exportações);
- Amapá e Acre: suas empresas exportam poucos produtos distintos mas têm faturamento relativamente alto; o seu desafio é diversificar sua pauta de produtos compatíveis com a floresta;
- Rondônia, Maranhão, Mato Grosso, Roraima, Tocantins: suas empresas exportam poucos produtos em pequena quantidade; por isso, esses estados enfrentam um desafio duplo, pois precisam intensificar e diversificar sua exportações.

Especialização

Os dados revelam também um grau surpreendentemente alto de especialização territorial na exportação de produtos compatíveis com a floresta. Em outras palavras, a grande maioria dos 60 produtos HS6 é exportada por apenas um estado. A figura 4 abaixo ilustra esse fenômeno.

Figura 4 – Distribuição dos Produtos Compatíveis com a Floresta pelos Estados



Essa figura mostra que 39 produtos (HS6) são exportados por apenas um estado e 12 produtos são exportados por dois estados. Apenas 9 produtos são exportados por três ou mais estados. O produto mais disseminada no território é a castanha-do-brasil com casca, que é exportada por 7 estados.

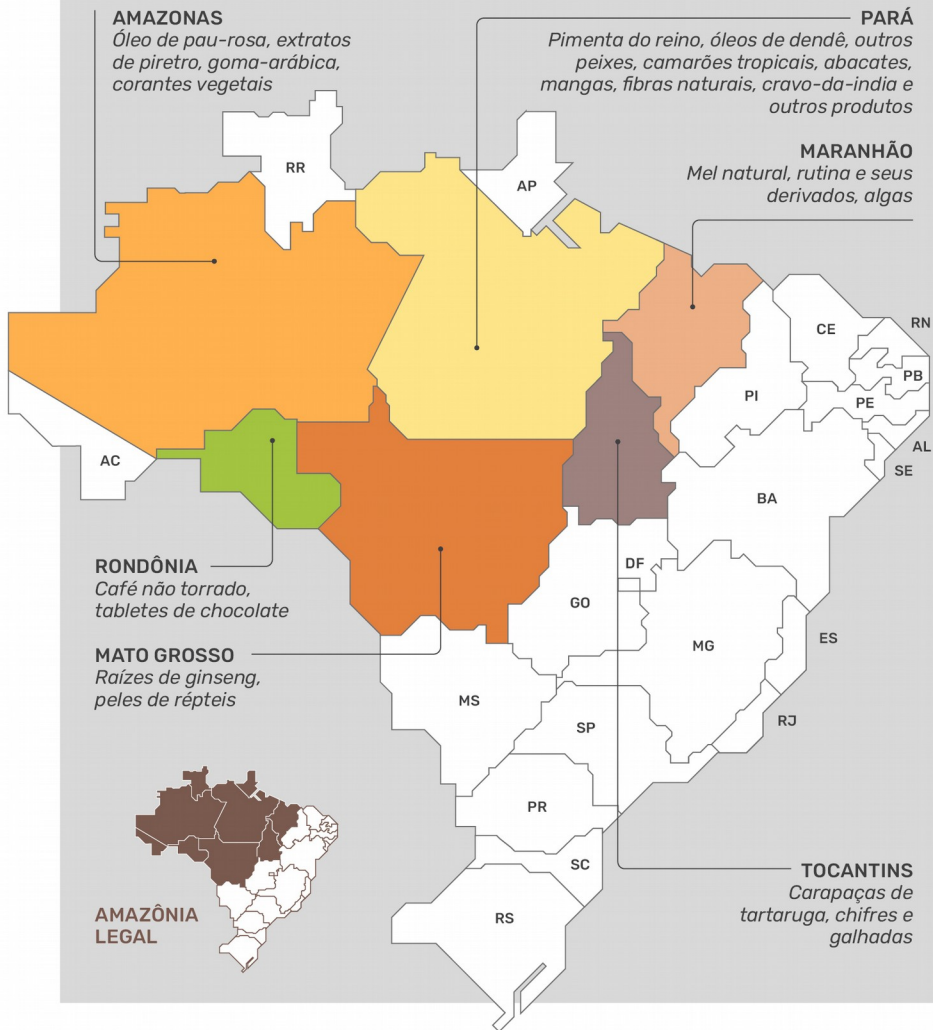
Uma análise um pouco mais detalhada, e que considera o valor dos produtos (ao invés de considerar apenas sua presença ou ausência na pauta de um estado) revela que a especialização é ainda mais intensa do que parece. Cacau, por exemplo, é contabilizado na figura 4 acima como um produto

exportado por três estados (Pará, Amazonas e Rondônia), mas o Pará exporta 97% do valor total, enquanto Amazonas e Rondônia exportam apenas 3%. A pimenta em grãos representa um caso ainda mais extremo. Esse produto consta como sendo exportados por três estados (Pará, Amazonas, e Rondônia), mas o Pará responde por 99.99% dessas exportações.

O infográfico abaixo ilustra esse fenômeno.

PARA ENTENDER

As principais exportações de cada estado da Amazônia



LADO A LADO

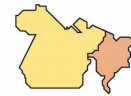
Há produtos que são exportados por estados contíguos. Os principais artigos são:



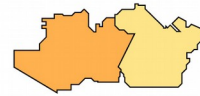
PARÁ E AMAPÁ
Palmito em conserva, peixes de água salgada e frutos do mar



PARÁ E TOCANTINS
Produtos na cadeia do abacaxi



PARÁ E MARANHÃO
Óleos de babaçu



PARÁ E AMAZONAS
Resinas naturais, extratos vegetais, peixes ornamentais de água doce

ARTIGOS PAN-AMAZÔNICOS

Alguns produtos são um pouco mais disseminados no território, e são exportados por três ou mais estados



Cacau

- Amazonas
- Pará
- Rondônia



Plantas*

- Amazonas
- Mato Grosso
- Pará
- Rondônia



Peixes de água doce

- Acre
- Amazonas
- Pará
- Rondônia



Castanha do Brasil

- Acre
- Amazonas
- Pará
- Rondônia



Frutas**

- Amapá
- Amazonas
- Mato Grosso
- Pará

* Exportam plantas usadas em perfumaria, medicina e inseticidas

** Frutas preparadas, polpas e sucos

Parte dessa especialização é inevitável pois os estados apresentam condições geográficas e ecológicas distintas. Ainda assim, esse grau tão extremado de especialização sugere que ela não é produto da adaptação ao terreno mas sim da falta de disseminação da capacidade produtiva já existente.

Destinos das Exportações

Podemos analisar as exportações dos estados da Amazônia com base na quantidade e perfil dos países que seus produtos alcançam. Em todo o mundo, 195 países importam pelo menos um dos 60 produtos HS6 que são exportados pela Amazônia. Os mercados mais relevantes são os EUA (16% do mercado global, em valor), seguido pela China e Taiwan (8%), países da União Europeia, como Alemanha (6%) e Holanda (6%), e o Japão (5%).

Tabela 5 – Principais Países Importadores de Produtos Compatíveis com a Floresta

País	Importações totais (US\$)	%
United States	25,273,872,545	16%
China + Taiwan	12,385,376,321	8%
Germany	9,496,029,356	6%
Netherlands	9,119,493,643	6%
Japan	7,428,149,071	5%
India	6,779,586,449	4%
Spain	6,368,973,912	4%
France	5,855,943,006	4%
Italy	5,738,086,610	4%
United Kingdom	4,749,425,641	3%
<i>Demais 185 países</i>	66,299,051,439	41%
Total	159,493,987,993	100%

Os estados da Amazônia alcançam 92 desses países. O número parece pequeno – menos da metade dos países potenciais - mas os países que são alcançados pela Amazônia representam 94% do valor total de importações de produtos compatíveis com a floresta. Em outras palavras, as empresas da Amazônia já alcançam os mercados mais relevantes. Os principais compradores dos produtos exportados pela Amazônia são os EUA (33%) e Alemanha (14%).

Tabela 6 – Destino das Exportações - Amazônia

País	Valor US\$	%
Estados Unidos	98,176,905	33%
Alemanha	39,898,883	14%
Hong Kong	21,149,937	7%
Vietnã	18,656,960	6%

Colômbia	14,770,434	5%
China + Taiwan	12,122,104	4%
Holanda	9,093,794	3%
França	7,957,800	3%
Japão	7,086,549	2%
Peru	6,261,972	2%
<i>Demais 82 países</i>	<i>59,838,546</i>	<i>20%</i>
Total	295,013,884	100%

Ainda assim, a participação de mercado da Amazônia em cada um desses mercados é pequena, variando de 0,42% na Alemanha e 0,39% nos EUA para 0,10% na China e Taiwan, e o mesmo valor no Japão.

Tabela 7 – Principais Países Importadores de Produtos Compatíveis com a Floresta

País	Importação Total (US\$)	% do país no mercado global	Exportações Amazônia	% da Amazônia no país
United States	25,273,872,545	16%	98,176,905	0.39%
China + Taiwan	12,385,376,321	8%	12,122,104	0.10%
Germany	9,496,029,356	6%	39,898,883	0.42%
Netherlands	9,119,493,643	6%	9,093,794	0.10%
Japan	7,428,149,071	5%	7,086,549	0.10%
India	6,779,586,449	4%	4,157,521	0.06%
Spain	6,368,973,912	4%	3,838,939	0.06%
France	5,855,943,006	4%	7,957,800	0.14%
Italy	5,738,086,610	4%	1,486,028	0.03%
United Kingdom	4,749,425,641	3%	1,089,038	0.02%
<i>Demais 82 alcançados pela Amazônia</i>	<i>55,936,943,056</i>	<i>35%</i>	<i>110,106,323</i>	<i>0.20%</i>
<i>Demais 103 não alcançados pela Amz</i>	<i>10,362,108,383</i>	<i>6%</i>	–	–
Total	159,493,987,993	100%	295,013,884	0.18%

Surpreendentemente, os únicos países onde a Amazônia tem grande participação de mercado são outros países tropicais, vizinhos ao Brasil, e que compram quantidades relativamente pequenas dos produtos compatíveis com a floresta. Juntos, os cinco países identificados na Tabela 8 (abaixo) importam US\$30 milhões de produtos compatíveis com a floresta de empresas sediadas na Amazônia. Em termos proporcionais, esses mercados representam 10% das exportações da região. Se incluíssemos o Vietnã, esses valores subiriam para US\$48 milhões e 16%. Se esses seis destinos fossem um país, seria o segundo maior parceiro comercial dos exportadores de produtos compatíveis com a floresta na Amazônia.

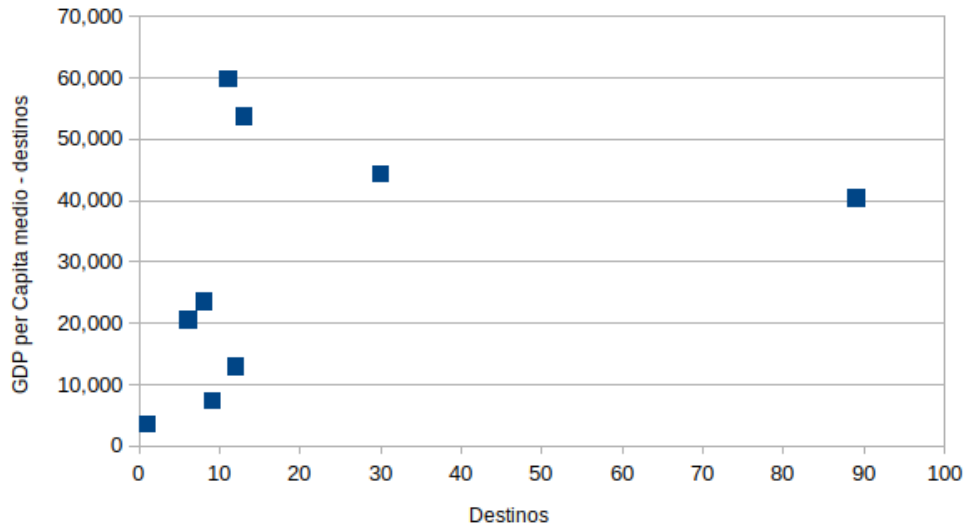
Tabela 8– Destinos onde a Amazônia tem maior participação de mercado

País	Importação Total	Exportações da Amazônia	%
Guyana	10,620,545	1,544,310	14.5%
Bolívia	26,604,584	2,051,780	7.7%
Peru	136,342,563	6,261,972	4.6%
Colombia	425,452,461	14,770,434	3.5%
Argentina	241,588,091	4,814,016	2.0%

O desempenho dos estados pode ser avaliado com base no número de países alcançados e o perfil desses países (medido através de seu GDP per capita). Essa análise sugere que os estados dividem-se em quatro grupos, cada um com um desafio distinto de fomento à exportação:

- Os Estados do Pará e Amazonas alcançam muitos países (89 e 30) e, na média, esses países tem GDP per capita alto (US\$40 mil e US\$44 mil). Esses valores são comparáveis ao GDP per capita da França e Reino Unido. O desafio para esses estados é manter ou ampliar o alcance de suas exportações.
- O Maranhão e Amapá alcançam um número menor de destinos (13 e 11 respectivamente), mas os países que importam seus produtos têm GDP per capita relativamente alto (US\$54 e US\$60 mil, respectivamente). Em ambos os casos, os EUA é o principal comprador (56% e 78% respectivamente). O desafio enfrentado por esses estados é alcançar outros mercados igualmente exigentes e lucrativos, como a União Europeia.
- Mato Grosso e Tocantins exportam seus produtos para poucos países (8 e 6), e o GDP per capita médio desses países é um pouco mais baixo (US\$23 mil e US\$21 mil, respectivamente). Esse valor é próximo do GDP per capita da Grécia e Portugal. Esses estados enfrentam um desafio duplo: exportar para mais países e atender mercados mais competitivos e exigentes como os EUA, Alemanha, Holanda e Japão.
- Por fim, Rondônia, Acre e Roraima alcançam poucos destinos (12, 9 e 1 países, respectivamente) e o GDP per capita médio desses países é baixo, de apenas US\$13 mil, US\$ 7 mil e US\$ 3 mil. Esses valores são próximos do GDP per capita da Costa Rica, República Dominicana e Egito. De fato, os principais destinos das exportações desses três estados são a Bolívia e o Peru. O seu desafio é mais contundente: alcançar mais destinos, e atender mercados mais exigentes.

Figura 6 – Destinos das Exportações



Concorrência

Na grande maioria dos casos, os principais concorrentes dos estados da Amazônia são outros países com grandes áreas de florestas tropicais como Vietnã, Bolívia, Tailândia, Indonésia, Equador, Costa Rica e Madagascar.

Tabela 9 – Principais Exportadores de Produtos Compatíveis com a Floresta (Produtos com maior peso na pauta da Amazônia)

Produto HS6	% Amazônia	Principal Exportador	
		Nome	%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7.3%	Viet Nam	42%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	0.8%	China + Taiwan	25%
Óleos de dendê, em bruto	0.3%	Indonesia	49%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	1.0%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	4.6%	Uganda	14%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0.5%	China + Taiwan	20%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	4.5%	Bolívia	52%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	50.5%	Brazil	53%
Peixes ornamentais de água doce	2.0%	Singapore	13%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	0.1%	Canada	11%

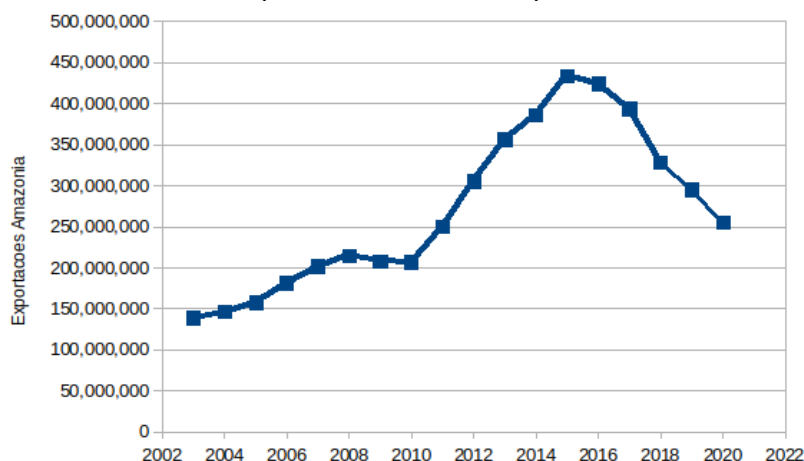
**Tabela 10 – Principais Exportadores
(Produtos Selecionados)**

Produto HS6	% Amazônia	Principal Exportador	% Campeao
Mel natural	0.12%	China + Taiwan	12%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	0.01%	Cote d'Ivoire	40%
Palmitos preparados ou conservados	0.63%	Ecuador	57%
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	0.24%	China + Taiwan	37%
Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculo) ...	0.04%	Madagascar	39%
Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	0.00%	Thailand	17%
Pimenta (do gênero piper), triturada ou em pó	0.03%	Viet Nam	30%
Raízes de ginseng, frescas ou secas, ...	0.02%	China + Taiwan	32%
Abacaxis frescos ou secos	0.00%	Costa Rica	50%
Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo)...	0.00%	India	40%
Abacates frescos ou secos	0.00%	Mexico	49%
Chocolate e outras preparações alimentícias ...	0.00%	Germany	26%
Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	0.00%	Viet Nam	62%
Abacaxis preparados ou conservados	0.00%	Thailand	44%

Tendências

Os dados disponíveis cobrem o período 2003-2019. Uma análise longitudinal mostra que as exportações de produtos compatíveis com a floresta pela Amazônia cresceram de forma gradual entre 2003 e 2010, cresceram de forma acelerada entre 2010 e 2015, e caíram de forma igualmente acelerada entre 2010 e 2019. Hoje, essas exportações têm o mesmo valor que tinham em 2010.

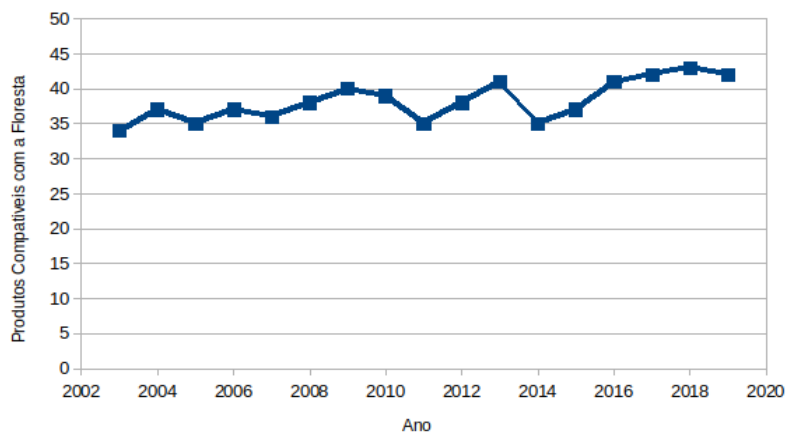
Figura 7 – Evolução Exportações da Amazônia – Produtos Compatíveis com a Floresta (média móvel 3 anos)



Durante esse período, o número de produtos na pauta da Amazônia manteve-se relativamente constante, variando entre 35 e 45 produtos a cada ano. Isso sugere que as mudanças (aumento e declínio) apontados na figura 7 acima foram causadas por intensificação (i.e. volumes maiores dos mesmos produtos) ao invés de diversificação (maior número de produtos).

Os produtos com maior crescimento foram a pimenta-do-reino, peixes, preparações que incluem o açai, e o óleo de dendê. O cacau ainda não é exportado em grande volume, mas a tendência é de crescimento acelerado.

Figura 8 – Contagem de Produtos Compatíveis com a Floresta Exportados pela Amazônia (média móvel 3 anos)



A pauta de exportações é como um ônibus de linha e os produtos são como os passageiros; a cada ano, alguns sobem, outros descem e alguns continuam viagem. A figura acima mostra a lotação média da pauta, mas a cada ano sua composição muda. No total, 80 produtos diferentes constaram da pauta nesse período. Entre eles, 25 constaram na pauta praticamente todos os anos (i.e. no mínimo 15 dos 17 anos). Outros 15 produtos constaram da pauta por 5-14 anos. E um número relativamente elevado – 40

produtos – constaram na pauta da região por menos que 5 anos. Em outras palavras, a pauta têm um componente estável de cerca de 25 produtos, e um entra-e-sai relativamente grande.

Uma análise mais detalhada desses dados revelou 13 produtos (HS6 e NCM) que já foram exportados por pelo menos um dos estados da Amazônia entre 2003 e 2016 mas não foram exportados no período 2017-2019 e por isso não entraram na lista de 60 produtos compatíveis com a floresta examinados nesse relatório.

Tabela 11 – Produtos Adicionais - Compatíveis com a Floresta pela Amazônia

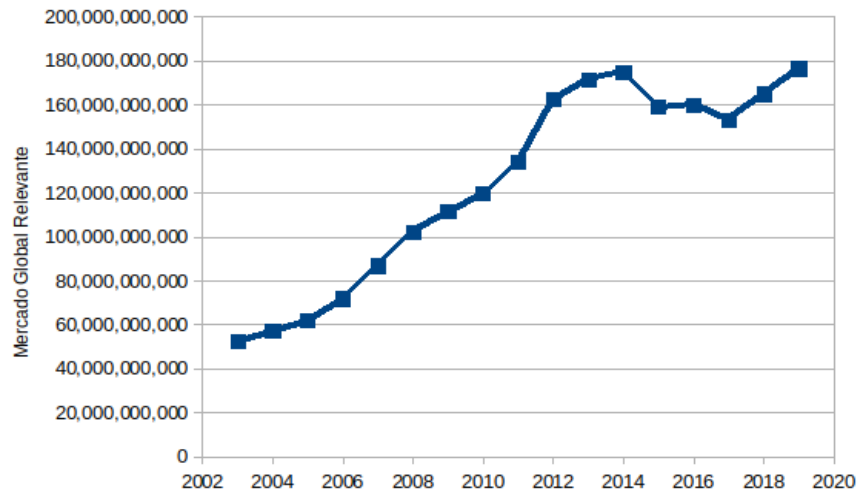
NCM	Nome	Exportação mais recente (Amz)	Exportação Amazônia (US\$)
29329912	Quercetina	2016	1,860,224
29400013	Ramnose	2016	375,268
20081900	Outras frutas de casca rija, outras sementes, preparadas ...	2015	298,952
09081100	Noz-moscada, não triturada nem em pó	2015	235,625
09101100	Gengibre, não triturado nem em pó	2016	112,136
18020000	Cascas, películas e outros desperdícios de cacau	2013	110,220
41064000	Couros e peles de répteis, curtidos ou crust	2012	80,478
53101010	Tecidos de aniagem de juta, crus	2009	55,521
14019000	Outras matérias vegetais para cestaria ou espartaria	2009	29,110
08039000	Bananas frescas ou secas, exceto bananas-da-terra	2014	26,138
24011020	Tabaco não manufaturado, não destalado, em folhas secas ...	2013	23,229
08071100	Melancias frescas	2015	19,208
40012990	Borracha natural em outras formas	2015	14,785
	Total		3,240,893

No seu conjunto, esses produtos geraram receita anual média de US\$3,2 milhões, sendo que os mais expressivos foram a quercetina, com valor médio de US\$1,8 milhão ao ano, e a ramnose, com valor de US\$375 mil. Ambos são subprodutos da produção de rutina e foram exportados pelo Maranhão. Na sua maioria, os demais produtos são oriundos de agrofloresta (ex: cascas de cacau) ou hortifruticultura tropical (ex: banana, melancia, noz-moscada, gengibre).

Mercado Global

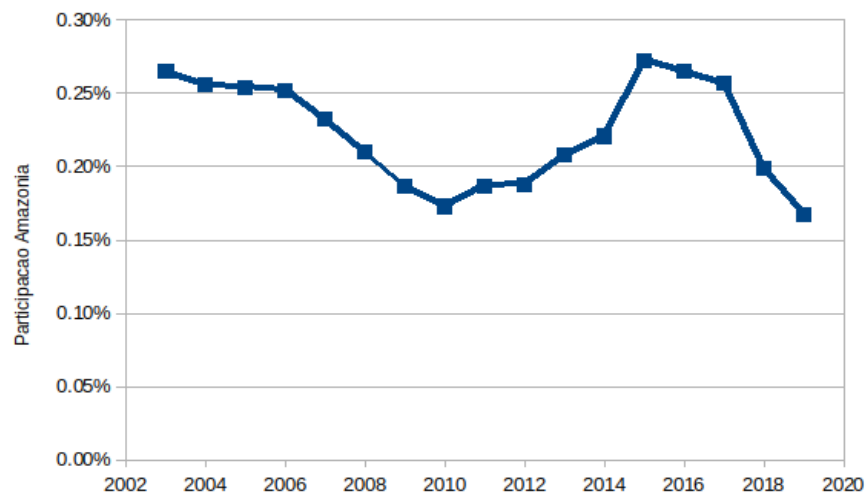
O mercado global praticamente triplicou de tamanho no período em consideração.

Figura 9 – Mercado Global de Produtos Compatíveis com a Floresta (média móvel 3 anos)



Por fim, a participação de mercado da Amazônia diminuiu entre 2002 e 2010 (i.e. ela não cresceu em ritmo acelerado como o mercado global), aumentou um pouco entre 2010 e 2015, e caiu novamente nos anos seguintes. Hoje, está em seu ponto mais baixo.

Figura 10 – Participação de Mercado – Amazônia



Parte II – Radiografia dos Estados

Estado do Pará

O Pará é o maior estado da Amazônia Legal em PIB e população. Ele é o segundo maior em área.

No período entre 2017 e 2019, suas empresas exportaram produtos de todas as naturezas com valor próximo de US\$16 bilhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Pará é o minério de ferro, que respondeu por 60% das exportações do estado.

Tabela PA-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto (HS6)	Valor (US\$)	%
1	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	9,538,929,756	60%
2	Minérios de cobre e seus concentrados	1,992,631,903	12%
3	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	1,122,987,298	7%
4	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	510,230,153	3%
5	Minérios de manganês e seus concentrados ...	300,543,686	2%
6	Alumínio não ligado em forma bruta	271,720,831	2%
7	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	246,374,965	2%
8	Minérios de alumínio e seus concentrados	242,538,241	2%
9	Outros bovinos domésticos	220,337,225	1%
10	Ferroníquel	203,276,199	1%
	Total	15,962,881,260	100%

Durante o período de análise (2017-2019), o Pará exportou 300 itens diferentes, incluindo 43 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 43 produtos geraram receita de exportação de US\$256 milhões. O produto compatível com a floresta de maior destaque foi a pimenta do reino em grãos, que respondeu por 42% dessas exportações.

Tabela PA-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto (HS6)	Valor (US\$)	%
1	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	42.21%
2	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	12.61%
3	Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	10.75%
4	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	8.63%
5	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	7.61%
6	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	5.25%
7	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	1.99%
8	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	1.47%
9	Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	1.44%
10	Outros camarões, congelados	2,803,564	1.10%
11	Subtotal (top 10)	17,717,894	6.93%
12	Total	255,688,825	100.00%

Em termos globais, esses 43 produtos movimentam US\$120,5 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Pará manteve participação média de apenas 0,21% no mercado relevante.

Tabela PA-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	1,486,025,192	7.26%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	4,050,130,928	0.80%
Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	8,677,706,037	0.32%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	2,549,177,521	0.87%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	425,994,643	4.57%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	362,265,807	3.70%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	3,727,972,372	0.14%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	2,844,841,165	0.13%
Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	259,328,426	1.42%
Outros camarões, congelados	2,803,564	17,669,276,356	0.02%
Total (43 produtos)	255,688,825	120,500,650,650	0.21%

Na média, o Pará exporta seus produtos compatíveis com a floresta para países relativamente ricos.

Tabela PA-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	107,918,194	64	34,383
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	32,252,274	15	45,108
Óleos de dendê, em bruto	27,492,943	7	28,877
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	22,074,950	29	58,633
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	19,468,566	4	46,331
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	13,410,877	30	47,790
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	5,099,914	17	59,091
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,765,393	21	49,941
Peixes ornamentais de água doce	3,684,256	20	34,701
Outros camarões, congelados	2,803,564	2	39,434

Quando as empresas do Pará exportam produtos compatíveis com a floresta, elas competem majoritariamente com outros países tropicais como Vietnã, Indonésia, Tailândia, Uganda e Bolívia.

Tabela PA-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7%	Viet Nam	42%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	1%	China + Taiwan	25%
Óleos de dendê, em bruto	0%	Indonesia	49%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	1%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	5%	Uganda	14%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	4%	Bolívia	52%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0%	China + Taiwan	20%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas...	0%	Canada	11%
Peixes ornamentais de água doce	1%	Singapore	13%
Outros camarões, congelados	0%	India	26%

Estado do Amazonas

O Amazonas é o maior estado da Amazônia em área, e o terceiro maior em PIB e população.

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Amazonas exportaram aproximadamente US\$ 692 milhões, com ênfase em produtos industrializados. O maior destaque recebe o nome oficial “outras preparações alimentícias”. Esse item representa o concentrado para produção de refrigerantes que é produzido no Polo Industrial de Manaus.

Em termos comparativos, a pauta de exportações do Amazonas é razoavelmente diversificada. Os 10 produtos mais relevantes representam 68% das exportações. Esse valor é o mais baixo entre todos os estados da Amazônia

Tabela AM-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Outras preparações alimentícias	177,857,177	26%
2	Motocicletas ... de cilindrada > 50 cm ³ e <= 250 cm ³	118,792,023	17%
3	Ferronióbio	39,585,157	6%
4	Navalhas e aparelhos, de barbear, de metais comuns	33,095,446	5%
5	Outras máquinas e aparelhos de escritório...	28,548,206	4%
6	Laminas de barbear, de segurança, ...	27,469,533	4%
7	Outras obras de tântalo	13,277,284	2%
8	Aparelhos receptores de televisão, ...	11,295,292	2%
9	Outros desperdícios e resíduos de ferro ou aço	10,715,960	2%
10	Aparelhos receptores de radiodifusão ...	10,056,498	1%
	Subtotal (top 10)	470,692,576	68%
	Total_UF	691,704,604	100%

Ainda assim, sua pauta de exportações é bem mais longa e contém 451 itens diferentes. Entre eles, identificamos 19 produtos que são potencialmente compatíveis com a floresta.

Tabela AM-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	31.95%
2	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,828,575	18.47%
3	Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	15.92%
4	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	8.80%

5	Outros óleos essenciais	639,710	6.46%
6	Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	5.67%
7	Outras plantas,... para uso em perfumaria, medicina ...	433,751	4.38%
8	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3.33%
9	Sucos e extratos de outros vegetais ...	208,763	2.11%
10	Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	85,222	0.86%
	Subtotal (top 10)	9,697,158	97.95%
	Total	9,900,077	100.00%

Em termos globais, esses 19 produtos movimentam US\$34 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Amazonas manteve participação média de apenas 0,03% nos seus mercados relevantes.

Tabela AM-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	24,491,756	12.91%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	2,742,863	364,412,027	0.75%
Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	260,341,255	0.61%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	4,053,050,315	0.02%
Outros óleos essenciais	639,710	2,486,986,515	0.03%
Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	530,875,734	0.11%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ...	433,751	2,748,037,029	0.02%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3,729,449,531	0.01%
Sucos e extratos de outros vegetais ...	313,145	2,867,512,163	0.01%
Outros peixes chatos, congelados ...	140,777	506,983,813	0.03%
Matérias corantes de origem vegetal ...	130,272	1,404,031,384	0.01%
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	127,833	6,229,703	2.05%
Goma-arábica	77,673	340,038,084	0.02%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	72,665	9,344,319,521	0.00%
Outros peixes chatos, frescos ou refrigerados ...	58,061	305,099,879	0.02%
Subtotal - top 15	11,237,887	28,971,858,709	0.04%
Total	11,289,531	34,453,258,850	0.03%

As exportações do Amazonas são inconsistentes. Suas empresas exportam alguns produtos para muitos países relativamente ricos (ex: peixes ornamentais), outros produtos para poucos países ricos (ex:

castanha-do-brasil) e alguns produtos para poucos países pobres (ex: extrato de piretro, outros peixes congelados).

Tabela AM-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	3,162,810	6	50,666
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	1,828,575	5	54,942
Peixes ornamentais de água doce	1,575,744	15	36,595
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, congelado	871,217	3	4,793
Outros óleos essenciais	639,710	3	55,176
Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	561,691	3	50,691
Outras plantas ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	433,751	1	41,691
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	329,675	3	77,305
Sucos e extratos de outros vegetais ...	208,763	3	15,663
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	85,222	1	9,673

O principal concorrente do Amazonas é a Bolívia no mercado de castanhas-do-brasil sem casca e Singapura no mercado de peixes ornamentais de água doce. Os demais produtos não são definidos com precisão suficiente para que possamos identificar seus concorrentes verdadeiros.

Tabela AM-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	País Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	13.79%	Brazil	53%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.50%	Bolívia	52%
Peixes ornamentais de água doce	0.61%	Singapore	13%
Outros peixes, exceto fígados ... congelado	0.02%	China + Taiwan	25%
Outros óleos essenciais	0.03%	France	16%
Outras gomas, resinas, gomas-resinas...	0.11%	Afghanistan	21%
Outras plantas, para uso em perfumaria, medicina ...	0.02%	China + Taiwan	27%
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ...	0.01%	China + Taiwan	20%
Sucos e extratos de outros vegetais ...	0.01%	China + Taiwan	29%
Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	1.50%	United States	48%

Estado do Mato Grosso

O Estado do Mato Grosso tem o segundo maior PIB na Amazônia, o terceiro maior território e a quarta maior população.

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Mato Grosso exportaram mais de US\$ 16 bilhões, com destaque para produtos agrícolas como a soja, milho, algodão e carne bovina. Suas exportações são extremamente concentradas. Juntos, os 10 produtos com maior valor de exportação respondem por 96% das exportações do estado.

Tabela MT-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	7,247,548,781	45%
2	Milho, exceto para semeadura	3,347,786,130	21%
3	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,068,823,395	13%
4	Algodão, não cardado nem penteado	1,156,540,557	7%
5	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	1,031,959,213	6%
6	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	190,190,096	1%
7	Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	174,466,542	1%
8	Ouro (incluído o ouro platinado) ... em outras formas...	160,778,006	1%
9	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas...	92,236,033	1%
10	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas ...	67,392,409	0%
	Total	16,121,724,046	100%

A pauta de exportações do Mato Grosso é mais extensa e contém 224 produtos. Mas apenas 6 desses produtos são potencialmente compatíveis com a floresta. Juntos, eles geram receita de US\$246 mil por ano.

Tabela MT-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72,262	29.35%
2	Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas, trituradas ...	71,380	28.99%
3	Peles em bruto, de répteis	33,871	13.75%
4	Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31,468	12.78%
5	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor...	27,693	11.25%
6	Peixes ornamentais de água doce	9,572	3.89%
	Total	246,246	100.00%

Em termos globais, esses 6 produtos movimentam US\$6,6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Mato Grosso manteve participação média de apenas 0,004% nesses mercados.

Tabela MT-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72,262	22,933,669	0.315%
Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas,...	71,380	472,544,962	0.015%
Peles em bruto, de répteis	33,871	281,941,737	0.012%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31,468	2,746,555,726	0.001%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	27,693	2,844,841,165	0.001%
Peixes ornamentais de água doce	9,572	259,328,426	0.004%
Total	246,246	6,628,145,685	0.004%

As empresas do Mato Grosso exportam cada um de seus produtos para apenas um ou dois países diferentes, e seu grau de sofisticação varia com o produto. O ginseng foi exportado para um país relativamente rico (França), enquanto as peles de répteis foram exportados para um país de renda média (México).

Tabela MT-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	72.262	2	5.943
Raízes de ginseng, frescas ou secas, ...	71.380	1	41.691
Peles em bruto, de répteis	33.871	1	9.673
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	31.468	2	36.244
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	27.693	1	23.462
Peixes ornamentais de água doce	9.572	2	28.541

Os maiores concorrentes do Mato Grosso são China e Taiwan no mercado de raízes de ginseng, EUA no mercado de peles de répteis, e Singapura no mercado de peixes ornamentais de água doce.

Tabela MT-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	País Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.315%	Brazil	53%

Raízes de ginseng, frescas ou secas, ...	0.015%	China + Taiwan	32%
Peles em bruto, de répteis	0.012%	United States	46%
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina...	0.001%	China + Taiwan	27%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas ...	0.001%	Canada	11%
Peixes ornamentais de água doce	0.004%	Singapore	13%

Estado do Maranhão

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Maranhão exportaram produtos com valor de US\$3.6 bilhões de dólares (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Maranhão são os óxidos de alumínio, que respondem por 38% do valor total. A soja e a pasta química de madeira representam 24% e 21% respectivamente. As exportações do Maranhão são bastante concentradas. Os 10 produtos mais relevantes representam 98% do valor total de exportações.

Tabela MA-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Óxidos de alumínio, exceto corindo artificial	1,381,346,271	39.85%
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	833,292,688	24.04%
3	Pasta química de madeira de não conífera, à soda ou sulfato, ...	743,716,263	21.46%
4	Ferro fundido bruto não ligado, ..., em peso <= 0,5% de fósforo	155,824,692	4.50%
5	Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	130,266,869	3.76%
6	Milho, exceto para semeadura	60,385,453	1.74%
7	Algodão, não cardado nem penteado	51,674,739	1.49%
8	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas ...	33,920,457	0.98%
9	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	14,286,699	0.41%
10	Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, não ligados, ...	10,157,229	0.29%
	Total	3,466,425,322	100.00%

Ainda assim, a pauta de exportações do estado é um pouco mais extensa. Durante o período de análise, o Maranhão exportou 70 produtos distintos, mas apenas 6 que consideramos potencialmente compatíveis com a floresta.

Tabela MA-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Mel natural	2,615,922	75.12%
2	Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	13.50%
3	Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	7.54%
4	Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	3.20%
5	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	0.53%
6	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas	4,084	0.12%
	Total	3,482,196	100.00%

Em termos globais, esses 6 produtos movimentam US\$6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Maranhão manteve participação média de apenas 0,06%.

Tabela MA-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Mel natural	2,615,922	2,195,045,110	0.12%
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	1,111,170,332	0.04%
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	109,529,902	0.24%
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	308,421,176	0.04%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	22,933,669	0.08%
Carnes de outros peixes, exceto filés, ... congeladas	4,084	2,096,054,944	0.00%
Total	3,482,196	5,843,155,133	0.06%

O mel natural é claramente o produto de maior sucesso na pauta do Maranhão, já que é exportado para oito países diferentes e são relativamente ricos (o maior é os EUA). Já a rutina tem o perfil oposto, já que é exportado para apenas um país relativamente pobre (China e Taiwan).

Tabela MA-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Mel natural	2,615,922	8	59,309
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	470,072	1	52,741
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	262,400	1	9,977
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	111,367	4	42,007
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	18,351	1	3,549
Carnes de outros peixes, exceto filés, ... congeladas	4,084	1	3,788

Os principais concorrentes do Maranhão são a China e Taiwan nos mercados de mel e rutosídeo (rutina). Os demais produtos não são definidos com precisão suficiente para que possamos identificar os concorrentes.

Tabela MA-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Mel natural	0.12%	China + Taiwan	12%
Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	0.04%	Indonesia	35%
Rutosídeo (rutina) e seus derivados	0.24%	China + Taiwan	37%
Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	0.04%	Chile	33%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.08%	Brazil	53%
Carnes de outros peixes, exceto filés... congeladas	0.00%	Viet Nam	18%

Estado de Rondônia

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Rondônia exportaram produtos no valor de US\$1,2 bilhões por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações de Rondônia são produtos agrícolas, incluindo a carne de bovinos, soja, e milho. A madeira também consta dessa lista. As exportações do estado são bastante concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 90% das suas exportações.

Tabela RO-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	436,801,518	36%
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	376,183,382	31%
3	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	111,515,348	9%
4	Milho, exceto para semeadura	37,142,405	3%
5	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	35,554,512	3%
6	Estanho não ligado, em formas brutas	32,018,147	3%
7	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas ...	29,717,829	2%
8	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes ...	23,855,961	2%
9	Outras madeiras tropicais (cedro, ipê, pau-marfim, louro, etc)...	18,441,876	2%
10	Outras madeiras perfiladas de não coníferas	16,462,452	1%
	Total	1,211,253,031	100%

Ainda assim, a sua pauta de exportações é mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 221 itens diferentes, incluindo 11 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 11 produtos geraram receita de exportação de quase US\$3 milhões. O produto de maior destaque entre esses 11 são os filés de peixe congelados, que responderam por 25% dessas exportações. Os dados NCM mostram que trata-se de peixes de água doce. Uma busca em outra base de dados revelou o nome de duas empresas que exportam peixes a partir de Rondônia: Zaltana⁴ e RondoFish⁵.

4 <https://zaltana.com.br/>

5 <https://www.diariodaamazonia.com.br/o-pescado-de-rondonia-atravesando-fronteiras/>

Tabela RO-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Filés de outros peixes, congelados	686,511	24.76%
2	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	23.95%
3	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	23.43%
4	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	12.99%
5	Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ... inseticidas	160,814	5.80%
6	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, ...	140,683	5.07%
7	Lulas e sépias, congeladas	44,900	1.62%
8	Café não torrado, não descafeinado	31,721	1.14%
9	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	0.66%
10	Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	0.32%
11	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	0.26%
	Total	2,772,823	100.00%

Em termos globais, esses 11 produtos movimentam US\$48 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que Rondônia manteve participação média de apenas 0,01%.

Tabela RO-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Filés de outros peixes, congelados	686,511	1,908,680,841	0.04%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	1,667,795,724	0.04%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	22,933,669	2.83%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	362,265,807	0.10%
Outras plantas... para uso em perfumaria, medicina ...	160,814	2,746,555,726	0.01%
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau...	140,683	4,761,806,144	0.00%
Lulas e sépias, congeladas	44,900	5,771,927,731	0.00%
Café não torrado, não descafeinado	31,721	18,918,773,236	0.00%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	9,337,455,131	0.00%
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	722,857,542	0.00%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	1,486,025,192	0.00%
Total	2,772,823	47,707,076,743	0.01%

Em termos de destinos, as exportações de Rondônia têm desempenho baixo: poucos destinos e – na maior parte dos casos – países relativamente pobres. As exceções mais visíveis são a castanha-do-brasil

sem casca, outras plantas usadas para perfumaria, medicina ou inseticida, e o cacau. É possível que esses produtos originem-se do Projeto Reça.

Tabela RO-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Filés de outros peixes, congelados	686,511	1	2,567
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	664,114	2	6,891
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	649,716	2	5,367
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	360,205	3	46,849
Outras plantas, ... para uso em perfumaria, medicina ou ...	160,814	1	41,691
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, ...	140,683	1	3,549
Lulas e sépias, congeladas	44,900	1	9,977
Café não torrado, não descafeinado	31,721	2	16,765
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	18,201	1	50,985
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	8,771	1	6,941
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	7,187	1	2,549

Os principais concorrentes de Rondônia são a China e Taiwan no mercado de peixes, a Bolívia no mercado de castanha-do-brasil sem casca, e a Costa do Marfim no mercado de cacau, entre outros.

Tabela RO-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Filés de outros peixes, congelados	0.04%	China + Taiwan	20.00%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	0.04%	China + Taiwan	8.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	2.83%	Brazil	53.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.10%	Bolívia	52.00%
Outras plantas, para uso em perfumaria, medicina ou ...	0.01%	China + Taiwan	27.00%
Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau...	0.00%	Germany	26.00%
Lulas e sépias, congeladas	0.00%	China + Taiwan	31.00%
Café não torrado, não descafeinado	0.00%	Brazil	24.00%
Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	0.00%	Cote d'Ivoire	40.00%
Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	0.00%	Turkey	13.00%
Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	0.00%	Viet Nam	42.00%

Estado do Tocantins

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Tocantins exportaram produtos com valor de US\$1 bilhão por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações do Tocantins são a soja, carne de bovinos e o milho. Suas exportações são extremamente concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 98% das exportações do estado.

Tabela TO-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	841,300,590	77%
2	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	107,505,354	10%
3	Milho, exceto para semeadura	49,054,511	5%
4	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	25,789,959	2%
5	Carnes de bovino, desossadas, frescas ou refrigeradas	21,240,680	2%
6	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, ...	10,583,638	1%
7	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	10,123,957	1%
8	Couros e peles curtidos, de bovinos ou de eqüídeos, depilados...	5,118,116	0%
9	Pedaços e miudezas comestíveis de galos e galinhas ...	3,522,078	0%
10	Algodão, não cardado nem penteado	1,847,838	0%
	Total	1,088,587,451	100%

Ainda assim, a sua pauta de exportações é um pouco mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 53 itens distintos, incluindo apenas 4 que classificamos como “compatíveis com a floresta”.

No total, esses 4 produtos geraram receita de exportação próxima de US\$470 mil. O produto de maior destaque entre esses 4 foram os “outros sucos de abacaxi”, que respondeu por 83% dessas exportações.

Tabela TO-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	83.54%
2	Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, em bruto...	42,324	9.05%
3	Abacaxis frescos ou secos	30,860	6.60%
4	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor...	3,825	0.82%
	Total	467,854	100.00%

Em termos globais, esses 4 produtos movimentam US\$5,6 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Tocantins manteve participação média de apenas 0,01%.

Tabela TO-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	357,139,523	0.11%
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos ...	42,324	161,432,960	0.03%
Abacaxis frescos ou secos	30,860	2,249,876,411	0.00%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,825	2,844,841,165	0.00%
Total	467,854	5,613,290,059	0.01%

As empresas do Tocantins exportam o suco de abacaxi e o abacaxi fresco para países de renda média (Argentina é o principal comprador). O item chamado “carapaças de tartaruga, barbas, chifres...” é exportado aos EUA.

Tabela TO-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	390,845	4	16,741
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, ...	42,324	1	62,673
Abacaxis frescos ou secos	30,860	1	11,684
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ...	3,825	1	23,462

Os principais concorrentes de Tocantins são a Tailândia no mercado de sucos de abacaxi e a Costa Rica no mercado de abacaxis frescos. A Nova Zelândia é a principal exportadora do produto “carapaças de tartaruga, barbas, chifres e galhadas...”

Tabela TO-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Outros sucos de abacaxi, não fermentados	0.11%	Thailand	29%
Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, ...	0.03%	New Zealand	30%
Abacaxis frescos ou secos	0.00%	Costa Rica	50%
Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas ...	0.00%	Canada	11%

Estado do Amapá

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Amapá exportaram produtos no valor de US\$276 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Amapá é o ouro, que responde por 59% das exportações do estado. A madeira aparece nessa lista com 20% das exportações. As exportações do Amapá são extremamente concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 99% das exportações do estado.

Tabela AP-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas...	163,879,965	59%
2	Madeira de não coníferas, em estilhas ou em partículas	56,228,229	20%
3	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas...	17,504,584	6%
4	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	16,437,638	6%
5	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	5%
6	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	1%
7	Minérios de cromo e seus concentrados	2,005,644	1%
8	Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	1,162,002	0%
9	Sorvetes, mesmo contendo cacau	653,926	0%
10	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	514,950	0%
	Total	276,020,034	100%

Ainda assim, a sua pauta de exportações é um pouco mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 31 itens diferentes, incluindo apenas 4 que classificamos como “compatíveis com a floresta”.

No total, esses 4 produtos geraram receita de exportação de US\$16 milhões. O produto de maior destaque entre esses 4 é chamado “Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas”. Apesar desse nome um pouco opaco, os indícios apontam que trata-se majoritariamente de polpas de frutas, com destaque para o açaí. Esse item responde por 83% das exportações de produtos compatíveis com a floresta do estado.

Tabela AP-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	83.85%
2	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	14.82%
3	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	1.18%
4	Palmitos preparados ou conservados	25,166	0.16%

Total	15,852,170	100.00%
--------------	-------------------	----------------

Em termos globais, os 4 produtos exportados pelo Amapá movimentam US\$7 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o estado manteve participação média de apenas 0,23%.

Tabela AP-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	3,727,972,372	0.36%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	2,549,177,521	0.09%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	425,994,643	0.04%
Palmitos preparados ou conservados	25,166	104,323,390	0.02%
Total	15,852,170	6,807,467,926	0.23%

Uma análise da base de dados de empresas exportadoras revela que a Sambazon, a maior marca de açaí nos EUA, têm uma fábrica no Amapá. Outro produto que consta dessa lista são as bexigas natatórias de peixes. Esse é um setor ainda bastante opaco, com alta informalidade e que costuma estar associado com práticas ambientais predatórias.

O Amapá exporta os produtos “outras frutas preparadas” e “suco de qualquer outra fruta”, que sugerem açaí. São exportados para um número razoável de países ricos (especialmente os EUA). Os palmitos são exportados para os EUA e Hong Kong. As bexigas natatórias são exportadas para Hong Kong.

Tabela AP-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	13,291,269	8	60,330
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	2,349,429	10	58,769
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	186,306	1	48,543
Palmitos preparados ou conservados	25,166	2	53,989

Os principais concorrentes do Amapá são Uganda no mercado de bexigas natatórias de peixes e o Equador no mercado de palmitos em conserva. Os outros produtos não são bem identificados o suficiente para que possamos identificar os concorrentes com precisão.

Tabela AP-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	0.36%	China + Taiwan	20%
Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	0.09%	Thailand	10%
Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	0.04%	Uganda	14%
Palmitos preparados ou conservados	0.02%	Ecuador	57%

Estado do Acre

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas no Acre exportaram produtos com valor de US\$31 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

O produto de maior destaque na pauta de exportações do Pará é a castanhado-brasil com cascas com 17%, seguida por madeiras tropicais, com 12%.

Tabela AC-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	17%
2	Outras madeiras tropicais (cedro, ipê, pau-marfim, louro, etc),...	3,695,291	12%
3	Outras miudezas comestíveis de bovino, congeladas	3,599,382	12%
4	Outras madeiras perfiladas de não coníferas	2,861,651	9%
5	Madeira compensada, constituída por folhas de madeira ...	2,628,101	8%
6	Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes, i...	2,509,604	8%
7	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja	2,260,800	7%
8	Carnes de bovino, desossadas, congeladas	1,030,236	3%
9	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas...	976,919	3%
10	Madeiras tropicais perfilada ...	830,611	3%
	Total	31,222,523	100%

Durante o período de análise, a pauta do Acre foi composta por 81 itens diferentes, incluindo apenas 3 que classificamos como “compatíveis com a floresta”. No total, esses 3 produtos geraram receita de exportação de US\$6,5 milhões. O produto de maior destaque entre esses 3 é a castanha com casca, que respondeu por 83% dessas exportações.

Tabela AC-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	82.59%
2	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	8.81%
3	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	8.60%
	Total	6,575,671	100.00%

Em termos globais, esses 3 produtos movimentam US\$2 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que o Acre manteve participação média de apenas 0,32.

Tabela AC-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	22,933,669	23.68%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	362,265,807	0.16%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	1,667,795,724	0.03%
Total	6,575,671	2,052,995,200	0.32%

O Acre exporta castanhas-do-brasil com casca e peixes para países relativamente pobres (Peru e Bolívia), e castanha-do-brasil sem casca para um grupo maior de países, incluindo países mais ricos como a Holanda.

Tabela AC-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	5,431,005	2	6,032
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	579,071	8	21,551
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	565,595	1	6,941

O principal concorrente do Acre é a Bolívia, no mercado de castanha-do-brasil sem casca.

Tabela AC-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	23.68%	Brazil	53.00%
Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	0.16%	Bolívia	52.00%
Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen, fresco	0.03%	China + Taiwan	8.00%

Estado de Roraima

No período entre 2017 e 2019, empresas sediadas em Roraima exportaram produtos com valor próximo de US\$71 milhões por ano (média para o período 2017-2019).

Os produtos de maior destaque na pauta de exportações de Roraima foram a soja, ouro e arroz. As exportações de Roraima são concentradas. Os 10 principais produtos respondem por 80% das exportações do estado.

Tabela RR-1 – Principais Produtos Exportados

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	22,484,727	32%
2	Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas ...	10,968,722	15%
3	Arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ...	7,249,278	10%
4	Outros açúcares de cana, de beterraba e sacarose ...	6,234,881	9%
5	Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinados, ...	2,966,136	4%
6	Outros açúcares de cana ou de beterraba, ... no estado sólido	2,802,248	4%
7	Outras preparações alimentícias	2,653,816	4%
8	Misturas e pastas, para preparação de produtos de padaria, pastelaria	2,367,092	3%
9	Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	1,879,949	3%
10	Outras madeiras, serradas, cortadas em folhas ou desenroladas...	1,391,882	2%
	Total	71,290,556	100%

Ainda assim, a sua pauta de exportações é mais longa. Durante o período de análise, ela incluiu 126 itens diferentes, mas apenas 1 – castanha-do-brasil com casca - que classificamos como “compatíveis com a floresta”. Esse produto gerou US\$84 mil de receita ao estado.

Tabela RR-2 – Principais Produtos Compatíveis com a Floresta

	Produto	Valor (US\$)	%
1	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	100%
	Total	28.155	100%

Em termos globais, esse produto movimentou US\$23 bilhões por ano (média para o período 2017-2019). Isso significa que Roraima manteve participação média de apenas 0,12%.

Tabela RR-3 – Produtos Compatíveis com a Floresta e seu Mercado Global

Produto	Valor (US\$)		%
	UF	Globo	
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	22,933,669	0.12%
Total	28.155	22,933,669	0.12%

Roraima exporta castanha-do-brasil com casca para apenas um país (Bolívia).

Tabela RR-4 – Perfil dos Compradores de Produtos Compatíveis do Estado

Produto	Exportações UF	Destinos	GDP per Capita Destinos (US\$)
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	28.155	1	3.549

O único produto compatível com a floresta exportado por Roraima é a castanha-do-brasil com casca. O Brasil é o maior exportador desse produto, mas a contribuição do estado é muito pequena.

Tabela RR-5 – Maior Concorrente por Produto na Pauta do Estado

Produto	% de mercado UF	Pais Campeão	% de mercado campeão
Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	0.12%	Brazil	53%

Anexo 1 – Classificação dos produtos

Classificação	Descrição
Produtos extrativos não madeireiros	Produtos extrativos da floresta, nativos, não cultivados e não madeireiros. Inclui Açai, Castanha, Mel, Cumaru, Borracha natural, peixes ornamentais, outros óleos essenciais, juta e outras fibras, bem como produtos simples (malha de juta) mas não produtos acabados (saco de juta). Inclui alimentos levemente processados (ex: polpas) baseados em produtos extrativos (ex: castanha sem casca).
Agrofloresta	Produtos produzidos tipicamente na sombra, em sistemas agroflorestais. Pimenta, café, dendê, cacau, cogumelos, tabaco em folhas, óleo de palmiste (semente de palma)
Pesca e Piscicultura	Produtos majoritariamente obtidos através da pesca de rios e mares da Amazônia; inclui peixes, moluscos, crustáceos de água quente em suas várias apresentações. Inclui algas e camarão de águas quentes.
Frutas e Verduras	Frutas e verduras que são produzidas na Amazônia e também especiarias como cravo. Maracujá, abacaxi, melão. Não inclui hortaliças como cebola, cenoura, couve e couve-flor
Madeira	Produtos de madeira, desde madeira bruta até peças de madeira trabalhada, desde que o produto final seja majoritariamente feito de madeira. Inclui todos os tipos de madeira tropical e sub-produtos como serragem, carvão vegetal mas não inclui produtos acabados de madeira (móveis, instrumentos musicais). Não inclui madeira de coníferas.
Agricultura mecanizada	Produtos agrícolas produzidos em grande escala, com mecanização. Inclui soja, algodão, milho, cana e plantas forrageiras e para pastagem, bem como esses produtos levemente processados, ex: algodão simplesmente debulhado, açúcar, álcool.
Pecuária	Animais criados em cativeiro para o mercado. Inclui bovinos, suínos, caprinos e aves para corte e leite; inclui derivados do leite como queijo e iogurte, inclui também ovos e couro em vários estágios de processamento bem como outros produtos de origem animal minimamente processados (farinha de ossos, peles de animais), mas não os produtos finais (bolsas).
Mineração	Produtos minerais em estado bruto ou semi-bruto, inclui sal marinho, ouro e prata em forma bruta, semi-processada e minimamente processados (barras e fios). Inclui bauxita, minério de ferro, metais preciosos em estado coloidal. Não inclui jóias de ouro ou prata, nem bijuterias.
Petróleo	Produtos de petróleo e derivados imediatos. Gasolina, querosene, gás natural
Agricultura Tradicional	Produtos majoritariamente produzidos em áreas abertas (i.e. sol) e intensivos em mão de obra. Arroz, feijão, mandioca
Alimentos Processados	Vários produtos processados com ingredientes de origem animal ou vegetal e que usam majoritariamente ingredientes convencionais. Inclui bolachas, ketchup, maionese, cerveja, ração animal. Mesmo que não sejam comidas propriamente ditas, essa categoria inclui produtos químicos e farmacêuticos feitos à partir de produtos agrícolas e pecuários.
Papel e Celulose	Produtos relacionados com a produção de celulose e todos os produtos de papel. Inclui desde pasta de celulose até cadernos e folhetos.
Industria	Produtos industrializados de várias naturezas, inclui cinzas e escórias da mineração, derivados de petróleo processados, adubos e fertilizantes, cimento, aço, produtos têxteis e da confecção, fios, chapas, ligas de metais, máquinas, vidro, cerâmica, eletrônicos, roupas, calçados mesmo de borracha, couro reparado e produtos de couro, remédios e vacinas (menos aqueles diretamente obtidos de produtos naturais). Inclui também maquinário agrícola (plantadores, debulhadores)

Exóticos	Produtos que não podem ser produzidos na Amazônia com tecnologia atual. São provavelmente trazidos de fora e exportados por um estado da região. Inclui produtos de agricultura, como azeitona, avelãs e pêssegos. Mesmo que exista uma pequena produção de laranja e limões em Capitão Poço, esses produtos (e seus derivados) foram classificados como exóticos pois a Amazônia não tem condições climáticas para competir com São Paulo ou Flórida. Essa categoria inclui também peixes típicos de águas frias como arenques, salmão, e merluza. Por fim, ela inclui madeira de coníferas e portanto de clima temperado.
Outros	Itens que constam da base de dados de exportação mas que não são relevantes para esse estudo. Inclui consumo de bordo e energia elétrica

Anexo 2

A tabela 2 abaixo identifica os 60 produtos que foram classificados como “compatíveis com a floresta”, listados por ordem decrescente de valor anual de exportações.

Tabela 2 – Produtos Compatíveis com a Floresta e Detalhes Disponíveis

HS6	Nome do Produto	Detalhamento	Exportação (US\$)
090411	Pimenta (do gênero piper), seca, não triturada nem em pó	n/d	107,929,749
030389	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen (congelados)	Dados NCM mostram que esse produto inclui 60% pargo, 16% pescada amarela, o restante outros peixes; todos congelados	33,123,491
151110	Óleos de dendê, em bruto	n/d	27,492,943
200989	Suco (sumo) de qualquer outra fruta ou produto hortícola	Dados do NCM mostram que são sucos de frutas (e não hortícolas), sem açúcar. Item inclui água de coco, mas esse produto não tem peso na pauta da região; pode ser suco de manga; talvez açaí?	24,424,379
030572	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	n/d	19,654,872
200899	Outras frutas e partes de plantas, preparadas ou conservadas	Segundo o compêndio de ementas CECLAM, esse item inclui polpa de frutas tropicais como acerola, cajá, caju, cupuaçu, goiaba, graviola, mamão, manga e maracujá (talvez açaí?). Inclui preparações alimentícias de banana, cupuaçu, mandioca. Alguns tipos de frutas ou plantas desidratadas (ex: mamão)	18,720,858
080122	Castanha-do-pará, fresca ou seca, sem casca	n/d	16,178,729
080121	Castanha-do-pará, fresca ou seca, com casca	n/d	11,579,005
030111	Peixes ornamentais de água doce	Dados NCM mostram que não é Aruana	5,269,572
081190	Outras frutas congeladas, não cozidas ou cozidas em água ou vapor, mesmo adicionadas de açúcar ou de outros edulcorantes	Provavelmente purê de açaí, mas pode incluir polpa de outras frutas	3,802,921
030489	Filés de outros peixes, congelados	Dados NCM mostram que é 37% pargo (na Amazônia, proporções diferentes em diferentes estados)	3,081,464
200949	Outros sucos de abacaxi, não fermentados	n/d	2,840,436
030617	Outros camarões, congelados	O termo “outros camarões” indica produto de águas tropicais; dados NCM mostram que são camarões “não inteiros”	2,803,564

040900	Mel natural	n/d	2,615,922
151190	Outros óleos de dendê, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	Segundo Compêndio, inclui estearina de dendê em bruto	1,944,686
200990	Misturas de sucos, não fermentados	CECLAM indica que item inclui bebidas de caldo de cana com polpas ou concentrados de frutas. Segundo o Compêndio, item inclui bebidas do tipo “vitamina” que contém suco de pepino, aipo, maçã, gengibre.	1,904,399
030611	Lagostas congeladas	Dados NCM mostram que são “não-inteiras”	1,775,665
030289	Outros peixes, exceto fígados, ovas e sêmen (frescos e refrigerados)	Dados NCM mostram que esse produto inclui 18% água salgada (pargo, cherne, pescada), 12% tabaqui, 5% surubins, e os 65% restante outros peixes; todos frescos ou refrigerados	1,549,337
180100	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	n/d	1,397,818
121190	Outras plantas, partes de plantas, sementes e frutos, frescos ou secos, mesmo cortados, triturados ou em pó, para uso em perfumaria, medicina ou como inseticidas, parasiticidas ou semelhantes	Segundo NCM, trata-se de outras plantas (i.e. não são partes, sementes ou frutos). CECLAM inclui múltiplas flores, entre elas a flor de jambú. Segundo NBM, esse item pode incluir o guaraná, cumaru, jaborandi, ipecacuanha e outras ervas amazônicas.	1,044,335
293810	Rutosídeo (rutina) e seus derivados	A rutina é um pigmento vegetal usado para produzir medicamentos. Ele é produzido no Brasil pela Sanrisil, usando a Fava D’Anta. ⁶ Produzido também pela Merck, que tem uma unidade no Maranhão. ⁷	787,200
130190	Outras gomas, resinas, gomas-resinas, oleorresinas, naturais	NBM sugere que esse item inclui o óleo de copaíba. Talvez andiroba também?	761,088
200897	Misturas de outras frutas	Preparadas em água edulcorada, inclusive corantes; salada de frutas?	660,651
330129	Outros óleos essenciais	Dados NCM mostram que é 96% óleo de Pau Rosa	654,484
200891	Palmitos preparados ou conservados	n/d	653,399
151321	Óleo de palmiste ou de babaçu, em bruto	Dados NCM mostram que é 83% babaçu e 17% palmiste	567,780
180632	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, não recheadas, em tabletes, barras e paus	Dados NCM mostram que é 99% chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus	422,051
151329	Outros óleos de palmiste ou de babaçu e suas frações, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	Dados NCM mostram que é 60% babaçu, 40% palmiste	420,667
030399	Outros subprodutos comestíveis de peixes, congelado	Dados dos EUA sugerem que trata-se de vísceras comestíveis	236,663
130219	Sucos e extratos de outros vegetais (mamão seco, semente de pomelo,	Dados do NCM mostram que não é mamão seco; Segundo NB pode ser suco ou extrato de guaraná,	233,079

⁶ <https://sanrisil.com.br/produto/quercetina/> Ver também <https://www.webmd.com/vitamins/ai/ingredientmono-270/rutin> A Fava D’Anta ocorre no MT, MA, TO - <https://www.savecerrado.org/en/fava-danta/>

⁷ <http://novo.febrifar.com.br/merck-negocia-mudanca-de-fabrica-para-distrito-industrial-do-maranhao/>

	ginkgo biloba seco)	jaborandi, ou casca da castanha de caju.	
121120	Raízes de ginseng, frescas ou secas, mesmo cortadas, trituradas ou em pó	n/d	214,141
080450	Goiabas, mangas e mangostões, frescos ou secos	Dados NCM mostram que trata-se de 97% mangas	174,778
030339	Outros peixes chatos, congelados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	Dados NCM mostra que são peixes chatos congelados, não filés e outras carnes	155,971
090710	Cravo-da-índia (frutos, flores e pedúnculo) não triturados nem em pó	n/d	152,924
030324	Bagres (Pangasius spp., Silurus spp., Clarias spp., Ictalurus spp.)	Dados NCM mostram que trata-se de 99% Perca-do-nylo e cabeças-de-serpente, congelados	142,899
030743	Lulas e sépias, congeladas	Dados NCM mostram que trata-se de lulas	134,700
320300	Matérias corantes de origem vegetal ou animal e preparações à base dessas matérias	Corantes de origem vegetal, dados EUA (census) sugerem que pode ser urucu. ⁸ Talvez jenipapo? Segundo Compêndio, item inclui equinenona, um produto derivado de algas; um suco concentrado da baga do sabugueiro; e torularodina, que é produzido por algumas leveduras. Segundo NBM, item inclui hemateína e fisetina.	130,272
130214	Sucos e extratos, de piretro ou de raízes com rotenona	A rotenona é um pesticida extraído do timbó (Derris sp. e outras plantas), aparentemente usado para produzir espirais inseticidas e produtos para matar peixes.	127,833
050790	Carapaças de tartarugas, barbas, chifres, galhadas, cascos, em bruto ou simplesmente preparados; seus pós e desperdícios	Dados dos EUA indicam que é carapaça de tartarugas	126,974
090412	Pimenta (do gênero piper), triturada ou em pó	n/d	116,236
121229	Outras algas, frescas, refrigeradas, congeladas ou secas	n/d	111,367
080430	Abacaxis frescos ou secos	n/d	109,682
410320	Peles em bruto, de répteis	n/d	101,614
030382	Raias (rajidae), congeladas	n/d	96,986
121299	Outros produtos vegetais utilizados principalmente na alimentação humana	Segundo NBM, inclui raízes de chicória; segundo exportações dos EUA, item inclui o centro comestível do caroço de frutas como nectarina e damasco	78,500
130120	Goma-arábica	Há relatos que o Brasil produz um produto equivalente a partir cajueiro, talvez seja outra goma mas que acaba exportada com esse código	77,673
081340	Pêras e outras frutas secas	Segundo NCM, trata-se de outras frutas secas. Dados dos EUA sugerem que pode ser mamão, tamarindo; talvez frutas amazônicas?	59,923
530720	Fios múltiplos de juta ou de outras	Dados NCM mostram que trata-se de fios de juta	59,510

8 <https://uscensus.prod.3ceonline.com/#!/#current-question-pos>

	fibras liberianas da posição 5303, retorcidos ou retorcidos		
030229	Outros peixes chatos, frescos ou refrigerados, exceto fígado, ovas, sêmen, ou filés e outras carnes da posição 0304	Dados NCM mostram que não é filé	58,061
090111	Café não torrado, não descafeinado	Dados NCM mostram que é 92% em grão, 8% moído	47,582
530500	Cairo (fibras de coco), abacá (cânhamo-de-manilha ou Musa textilis Nee), rami e outras fibras têxteis vegetais não especificadas nem compreendidas noutras posições, em bruto ou trabalhados, mas não fiados; estopas e desperdícios destas fibras	Dados NCM imostram que trata-se de abacá (cânhamo de manilha) em bruto	29,590
200600	Produtos hortícolas, frutas e cascas, conservados em açúcar	Segundo NCM, trata-se de caldas, glaceados, cristalizados	28,721
080440	Abacates frescos ou secos	n/d	26,675
091099	Outras especiarias	Segundo dados dos EUA, essas especiarias são assemelhadas ao tomilho (thyme), louro, e aneto (dill)	26,658
030449	Filés de outros peixes, frescos ou refrigerados	n/d	26,315
180631	Chocolate e outras preparações alimentícias com cacau, recheadas, em tabletes, barras e paus	Segundo NCM, trata-se de chocolate recheado, em tabletes, barras e paus.	23,349
080132	Castanha de caju, fresca ou seca, sem casca	n/d	13,796
030499	Carnes de outros peixes, exceto filés, mesmo picadas, congeladas	n/d	12,254
030469	Filé de peixe cabeça-de-serpente, congelado	n/d	10,367
200820	Abacaxis preparados ou conservados	n/d	10,152

Anexo 3

Ampliando a Precisão dos Dados de Exportação

O Sistema Harmonizado é a versão corrente de um esforço histórico centrado no controle aduaneiro. A geração de dados para análise dos fluxos comerciais é um objetivo secundário ou mesmo um efeito colateral desse sistema. Em alguns casos, isso não é problema pois a definição dos produtos coincide com nosso interesse analítico. Por exemplo, o Sistema Harmonizado adota códigos próprios para a castanha-do-brasil com casca (HS 08121) e sem casca (HS 08122), peixes ornamentais de água doce (HS 030111) e mel natural (040900).

Em outros casos, porém, os produtos de interesse não têm um código próprio e são agrupados em uma categoria residual chamada “outros”. O açaí, por exemplo, não tem código próprio no Sistema Harmonizado e acaba classificado em itens mais genéricos como “outras frutas preparadas e congeladas”. Nesses casos, podemos lançar mão de três métodos complementares para tentar identificar os produtos de interesse.

Dados NCM → Além de publicar os dados de comércio exterior usando o Sistema Harmonizado, o Governo Brasileiro disponibiliza os dados usando também um catálogo mais refinado, com aproximadamente 13 mil itens e chamado “Nomenclatura Comum do Mercosul” (NCM). Em alguns casos, essa base de dados oferece detalhes suficientes para que possamos identificar os produtos de interesse.

Por exemplo, sabemos que a Amazônia exporta uma certa quantidade do produto chamado “Outros Óleos Essenciais” (código HS 33.01.29). Ao examinar esse item na base NCM, descobrimos que praticamente toda a exportação da Amazônia registrada sob o item “Outros Óleos Essenciais” refere-se a exportação de “Óleos Essenciais de Pau-Rosa” (código NCM 33.01.29.15).

Dados NBM → Até 1995, o Governo do Brasil (GoB) utilizava um catálogo diferente, denominado Nomenclatura Brasileira de Mercadorias (NBM), com aproximadamente 13 mil itens. O GoB disponibiliza uma tabela de conversão onde cerca de 8.000 códigos NCM estão associados a cerca de 13 mil códigos NBM. Em alguns casos, essa tabela ajuda a elucidar a natureza do produto.

Por exemplo, sabemos que a Amazônia exportou um produto denominado “Sucos e extratos de outros vegetais” (HS 130219). Usando o método NCM descrito acima, descobrimos que foram cerca de US\$300 de “Sucos e extratos, de mamão (Carica papaya), seco” (NCM 13021910) e cerca de US\$250 mil em “Outros sucos e extratos vegetais” (NCM 13021999).

Na sequência, um consulta ao catálogo NBM revela que “Outros sucos e extratos vegetais” inclui o suco ou extrato de guaraná e o suco ou extrato de jaborandi. Não sabemos ao certo o que a Amazônia está exportando, mas podemos combinar esses indícios com nosso conhecimento sobre a região para deduzir que o item em questão pode incluir produtos derivados do guaraná e jaborandi.

Dados compêndio e ementas → É comum que empresas tenham dúvidas de como um determinado produto deve ser classificado usando o HS ou NCM. O Governo Brasileiro tem procedimentos para dirimir essas dúvidas e publica ementas e compêndios com o resumo dessas decisões. Por exemplo, uma consulta à essas ementas revela que o produto denominado “Outras plantas, partes de planta,

etc...” (HS 121190) inclui a flor de jambu, que é um produto típico da região Amazônica. Essa informação complementa aquela que pode ser obtida via NBM, que revela que esse produto pode incluir também o guaraná, cumaru, jaborandi e ipecacuanha.

Método EUA → O governo dos EUA também utiliza um catálogo mais detalhado do que o Sistema Harmonizado (HS6) e disponibiliza estatísticas de importação usando HS10 (através de seu Foreign Agriculture Service – FAS). Adicionalmente, o *Bureau of the Census* disponibiliza um website para ajudar seus usuários a classificar diferentes produtos. Uma consulta a essas fontes também oferece indícios adicionais dos produtos que escondem-se sob a rubrica “outros”.

É importante ressaltar que todos esses métodos ajudam a aumentar a precisão na identificação dos produtos que estão sendo exportados pela Amazônia (i.e. oferta), mas eles não alteram nosso conhecimento do mercado global (i.e. demanda), que é baseado nas definições mais abrangentes do HS6. Por isso, o mercado global das categoriais denominadas “outros” tende a ser superestimada.

Erros e imprecisões remanescentes

As estatísticas de importação e exportação são usadas para definir tarifas e outros controles aduaneiros. Desse modo, é possível que empresas importadoras e exportadoras tentem classificar seus produtos usando códigos que diminuem a incidência de impostos.

Claro sempre é possível que existam erros de registro e digitação.

Os governos (e o algoritmo usado pela CEPPII para preparar a base BACI) buscam evitar esse tipo de comportamento mas é impossível garantir precisão absoluta. Como medida de precaução, as análises reportadas aqui consideraram apenas os produtos que tiveram um valor mínimo de exportação anual média acima de US\$10 mil. Ainda assim, os dados devem ser vistos como indicativos de uma certa grandeza, e não como retratos fiéis e detalhados da realidade.

Por fim, os dados reportados pelo GoB registram o estado de origem das empresas exportadoras, não o local onde o produto foi produzido. Desse modo, existe a possibilidade de distorções na alocação de exportações entre os estados brasileiros. Por exemplo, há relatos que alguns pescadores de lagosta que trabalham na costa do Pará e Maranhão desembarcam suas cargas no Ceará e Rio Grande do Norte. Caso esse produto seja exportado, ele será creditado a empresas daqueles estados (ou mesmo de estados no Sudeste do país).

(Uma análise das exportações da castanha-do-brasil, que são produzidas exclusivamente através de coleta silvestre na Amazônia, sugerem que esse problema é pequeno).